

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

HISTÓRIA DA ESCOLA MUNICIPAL LOPES TROVÃO – RIO DE JANEIRO:  
ESTUDOS INICIAIS

**Marília Gomes Volotão Silva**

ORIENTADORA: Profa. Dra. Nilda Marinho da Costa Bonato

JULHO  
2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

**HISTÓRIA DA ESCOLA MUNICIPAL LOPES TROVÃO – RIO DE JANEIRO:  
ESTUDOS INICIAIS**

---

Marília Gomes Volotão Silva

ORIENTADORA: Profa. Dra. Nailda Marinho da Costa Bonato

JULHO  
2010

Dedico este trabalho aos meus pais – pessoas sempre presentes na minha vida, que respeitaram profundamente a minha maneira única de ser e sempre estiveram ao meu lado, mesmo nos momentos mais difíceis. Agradeço pelo incentivo e estímulo constante nessa trajetória. Compartilho com vocês a emoção e o mérito desta conquista.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha professora e orientadora Nailda Marinho da Costa Bonato não só pela orientação acadêmica, mas por ter apresentado a história da educação nos primeiros períodos da faculdade, pelo incentivo e compreensão para produção deste trabalho e principalmente pelo entusiasmo e seriedade com que se dedica à vida acadêmica.

à direção, corpo docente, alunos e funcionários da Escola Municipal Lopes Trovão por terem me recepcionado com muito carinho durante o estágio e por terem me proporcionado a vivência do cotidiano escolar e a experiência da prática docente, assim como, a busca pelas fontes no acervo da escola;

ao senhor Ari Campos pela ajuda quando solicitado, permitindo a busca no Centro de Referência da Educação Pública da Cidade do Rio de Janeiro;

ao meu querido e amado sobrinho Ruan Victor pela ajuda na realização de trabalhos para faculdade;

ao meu namorado e amigo Marco Telles pela paciência e escuta nos momentos difíceis dessa caminhada;

ao amigo André Luiz pelo companheirismo e estímulo durante toda essa trajetória;

Por fim, não menos importante destaco ainda um agradecimento a Deus por mais essa conquista, um sonho que parecia distante, porém com muito esforço e dedicação está sendo realizado.

“A minha palavra, muito indisciplinada e rude, essa... eduquei – a nos comícios agitados da praça pública, desfraldei-a como uma vela latina, a todos os ventos desencontrados do mar tumultuário do povo”. (Discurso de Lopes Trovão na Assembléia Constituinte em 17 de fevereiro de 1891)

## RESUMO

O trabalho apresenta de forma inicial a história da Escola Municipal Lopes Trovão - Rio de Janeiro. A experiência de estágio vivenciada na unidade escolar estimulou o interesse em desenvolver uma pesquisa monográfica de conclusão de curso que investigasse a origem e a trajetória dessa instituição escolar. Para isso foi necessário caracterizar o contexto histórico-educacional da época de sua fundação, visando buscar e entender os motivos de sua criação; assim como, traçar o perfil biográfico de Lopes Trovão. Para essa investigação foi essencial discutirmos a importância da preservação do arquivo escolar da instituição como fonte para essa pesquisa, além de privilegiar o acervo encontrado na escola.



## Sumário

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>Capítulo 1 – A importância da preservação dos arquivos escolares.....</b>	<b>10</b>
<b>Capítulo 2 – A transição do Império para a República.....</b>	<b>12</b>
2.1 - O Contexto Educacional do país.....	14
<b>Capítulo 3 - A busca pelas fontes.....</b>	<b>17</b>
3.1 - Histórico da Escola Municipal Lopes Trovão.....	19
<b>Capítulo 4 – Biografia de Lopes Trovão.....</b>	<b>22</b>
<b>Conclusão.....</b>	<b>29</b>
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>30</b>
<b>Anexos</b>	

## HISTÓRIA DA ESCOLA MUNICIPAL LOPES TROVÃO – RIO DE JANEIRO: ESTUDOS INICIAIS

### INTRODUÇÃO

O interesse em estudar a história das instituições escolares do Rio de Janeiro surgiu a partir das aulas da disciplina História das Instituições Escolares, ministrada pela Professora Dra. Nailda Marinho da Costa Bonato. Para a disciplina tive a oportunidade de desenvolver um trabalho sobre o Instituto Superior de Educação do Estado do Rio de Janeiro, desde sua origem como Escola Normal da Corte e sua importância para a História das Instituições Escolares e conseqüentemente para a História da Educação Brasileira.

A pesquisa, ainda que inicial, apontou existir homens matriculados no período da Escola Normal e do Instituto de Educação do Distrito Federal. A realização dessa pequena pesquisa fomentou o desejo de estudar sobre o processo de feminização do magistério, considerando a formação pela escola normal. Assim, inicialmente, tencionava desenvolver uma pesquisa sobre o processo de feminização do magistério, considerando a realidade atual onde se encontra majoritariamente mulheres lecionando na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental.

Desejando aprofundar os estudos e a reflexão no campo da História da educação, comecei a participar como voluntária do Grupo de Pesquisa – NEPHEB (Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Educação Brasileira), registrado no Diretório do CNPQ, tendo como líderes as Professoras Dra. Nailda Marinho da Costa Bonato e Angela Maria Souza Martins. Sob a orientação das professoras pude acompanhar estudos e pesquisas relativos ao campo da História da Educação juntamente com outros alunos de graduação, bolsistas de Iniciação Científica, mestrandos em educação orientandos das professoras.

Neste caminhar, compartilhei no grupo sobre a experiência de estágio que estava vivenciando na Escola Municipal Lopes Trovão, localizada na Estrada do Pica-Pau, nº96, no bairro do Itanhangá, zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro.

Desse compartilhar, surge o interesse em desenvolver uma pesquisa monográfica de conclusão do curso de Pedagogia que investigasse a origem e a trajetória, dessa instituição escolar, (re) constituindo sua história. A partir desse discurso, entendemos que o estudo se justificava, considerando ser de suma importância reconstituir biografias escolares.

A história da Escola Municipal Lopes Trovão, uma das mais antigas do Município do Rio de Janeiro, teve como marco o ano de 1906, quando o prefeito Pereira Passos, mandou construir o edifício numa área rural, no terreno doado à Lopes Trovão pelo Sr. Cândido Luiz Corrêa e sua mulher D. Virgília Augusta<sup>1</sup> que serviu de sua moradia. Sendo assim, o médico doou sua residência para que as crianças do local pudessem freqüentar uma escola<sup>2</sup>. A escola funcionava em outro prédio ao lado de onde atualmente se situa. Foi inaugurada em 08/03/1908 na Administração de Souza de Aguiar (15/11/1906 – 22/07/1909).

Desta maneira, o trabalho objetivou (re) constituir a histórica da Escola Municipal Lopes Trovão de forma inicial. Para isso foi necessário caracterizar o contexto histórico-educacional da época de sua fundação, visando buscar e entender os motivos de sua criação; assim como, traçar o perfil biográfico de Lopes Trovão.

Para essa investigação adotou-se como metodologia a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica. Quanto à primeira é preciso destacar que a pesquisa exploratória para a elaboração do projeto monográfico realizada no acervo da escola apontou fontes significativas que viabilizava a execução do mesmo. Nesse sentido, também discutimos a importância de preservação desse arquivo escolar como fonte para essa e outras pesquisas. Além de privilegiar esse acervo, a investigação percorreu ainda os acervos do Centro de Referência da Educação Pública da Cidade do Rio de Janeiro e do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro.

No que tange a pesquisa bibliográfica os trabalhos de Bonato (2000),

---

<sup>1</sup> No tempo de pesquisa não foi possível encontrarmos dados sobre o casal.

<sup>2</sup> Fonte: Arquivo do Centro de Referência da Educação Pública da Cidade do Rio de Janeiro. 

Carvalho (1987), Castanho (2007), entre outros autores, aliados as fontes documentais, foram essenciais para se discutir o como os vestígios do passado afetam e marcam até hoje a história dessa instituição escolar; como também destacar a necessidade de preservação de seus documentos visando o avanço da pesquisa na (re) construção de sua memória-histórica.

Esta monografia se organiza em quatro sessões. Na primeira buscamos apresentar a importância da preservação dos arquivos escolares, na segunda e terceira caracterizamos o contexto histórico-educacional da época e na quarta, finalizamos traçando o perfil biográfico de Lopes Trovão.

## 1 A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DOS ARQUIVOS ESCOLARES

Devemos refletir sobre “o lugar dos arquivos escolares nas instituições educativas; os documentos, a sua natureza e as potencialidades para a investigação em educação” (MOGARRO, 2005, p.77)

Ao verificarmos o acervo da Escola Municipal Lopes Trovão, encontramos dados e fontes que permitiram uma análise sobre os fatos históricos ocorridos na escola. Atentamos-nos para a importância de um local adequado para organização, funcionamento e manutenção do arquivo da escola. No caso específico dessa instituição não há um local apropriado para armazenar esses documentos históricos, principalmente se considerarmos o espaço físico da unidade escolar.

Geralmente à guarda das respectivas secretarias e serviços administrativos, misturam-se documentos de origens diversas e utilidade também diversificada: a) documentos activos – ainda utilizados com regularidade, organizados (geralmente) e de acesso mais fácil; b) documentos semi-activos – cadastros de professores e de alunos, de que ainda são pedidos certificados a partir do original, estando identificados pela instituição e sendo localizados com relativa facilidade; c) documentos inactivos – nessa fase do

seu ciclo de vida, os documentos encontram-se normalmente depositados em locais que não garantem as condições necessárias para a sua salvaguarda e preservação material, amontoando-se sem organização e misturando-se documentos de origem e natureza muito diversa. (MOGARRO, 2005, p.79)

Assim salientando também a importância da preservação desses documentos, concordo com Bonato quando fala sobre os arquivos escolares, afirmando a importância da sua preservação como parte da memória educacional brasileira.

O arquivo de uma escola tem por finalidade armazenar a documentação de interesse da escola que venha auxiliar a administração e o ensino, assim como permitir o levantamento de dados para pesquisa educacional e histórica da instituição e da comunidade na qual ela está inserida. [...] Esse tipo de acervo arquivístico representa um patrimônio documental, que integra a memória da instituição escolar que o gera e é parte da memória educacional brasileira. (BONATO, 2000, p. 45)

Segundo BONATO (2005), “os arquivos escolares devem ser otimizados dentro da própria escola através de projetos com a participação de todos” (p.216). Um exemplo disso pode ser a exposição realizada na escola em 2007 que se intitulava: “Lopes trovão: Cem anos de Histórias Escritas e Contadas Por Todos Nós – (1907-2007)”. A direção da escola, conforme verificamos, sempre se preocupa com a preservação da história da instituição, desenvolvendo apesar das dificuldades, projetos com a participação de todos, professores, funcionários, alunos, ex-alunos e a própria comunidade.

O colégio que cria o seu museu, que envolve os seus alunos na organização de exposição, na coleta de depoimentos das pessoas mais velhos ou que, utopia possível, organiza o seu arquivo,

pondo-o à disposição da comunidade em geral e da comunidade escolar em particular, este colégio está de fato contribuindo para a consolidação de valores essenciais para a formação da cidadania (RIBEIRO apud BONATO, 2005, p.217)

## 2 A TRANSIÇÃO DO IMPÉRIO PARA A REPÚBLICA

Caracterizar e analisar o cenário político e educacional do período é primordial para entendermos em que contexto surge a Escola Municipal Lopes Trovão. Mudanças significativas ocorridas no final do século XIX e início do século XX nos fazem compreender algumas alterações que vieram a ocorrer na estrutura da sociedade brasileira. A chegada dos imigrantes (1850), a abolição da escravidão (1888), a proclamação da República (1889) e a Revolta da Vacina (1904) são um dos acontecimentos que caracterizam o período em questão.

Teve início a partir da década de 1870 a crise do Segundo Reinado, esta crise pode ser entendida por alguns aspectos relevantes<sup>3</sup>, dentre eles:

- Descontentamento das lideranças da Igreja Católica no país, em relação à interferência de D.Pedro II em questões religiosas;
- Insatisfação dos militares com a proibição, imposta pela Monarquia, pela qual os oficiais do Exército não podiam dar sem uma prévia autorização do Ministro da Guerra declarações na imprensa. Além disso, críticas e oposição à corrupção existente na corte;
- Falta de apoio dos proprietários rurais, principalmente dos cafeicultores do Oeste Paulista, já que tinham grande poder econômico, almejavam obter maior poder político;
- Identificação da classe média (artistas, comerciantes, estudantes, funcionários públicos, jornalistas, profissionais liberais) que estava

---

<sup>3</sup> Fonte consultada no site [http://www.suapesquisa.com/historiadobrasil/segundo\\_reinado.htm](http://www.suapesquisa.com/historiadobrasil/segundo_reinado.htm)

crescendo nos grandes centros urbanos, com os ideais republicanos. Desejavam mais liberdade e maior participação nos assuntos políticos do país, passando assim a apoiar o fim do império.

Diante das constantes críticas que partiam de vários setores sociais e da falta de apoio popular, o imperador e seu governo encontravam-se enfraquecidos e frágeis. Sendo assim, o movimento republicano ganhava força no Brasil. Com o apoio dos republicanos, Marechal Deodoro da Fonseca assinou o manifesto proclamando a República no Brasil e instalando um governo provisório, demitindo o Conselho de Ministros e seu presidente.

Com a Constituição de 1891 começou o governo representativo, federal e presidencial. O crescimento desproporcional que favoreceu Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, ocorreu devido à autonomia que o federalismo deu aos estados, criando distorções.

A discussão da mudança de regime político é necessária para entendermos o movimento de transição do Império para a República.

“Tratava-se da primeira grande mudança de regime político após a independência. Mais ainda: tratava-se da implantação de um sistema de governo que se propunha, exatamente, trazer o povo para o proscênio da atividade política. A República, na voz de seus propagandistas mais radicais, como Silva Jardim e **Lopes Trovão**, era apresentada com a irrupção do povo na política, na melhor tradição da Revolução Francesa de 1789, a “revolução adorada”, como a chamava Silva Jardim. O regime monárquico, vivendo à sombra do Poder Moderador, era condenado pelo Manifesto Republicano de 1870 como incompatível com a soberania nacional, que só poderia ser baseada na vontade popular” (CARVALHO, 1987, p.11). (grifo nosso)

A citação demonstra a participação ativa de Lopes Trovão no movimento republicano.

O Rio de Janeiro era a maior cidade do país, considerada capital administrativa e política nos primeiros anos da República. Segundo Carvalho

(1987), pelo menos em tese, estava em condições de ser também, o melhor terreno para o desenvolvimento da cidadania, particularmente, desde o início do Segundo Reinado, quando a cidade passou a ser o centro da vida política nacional. A melhor demonstração desta afirmação é a proclamação da República.

"A República não foi uma conquista gerada por grandes movimentos do nosso povo, mas não pode concluir daí que ela não tenha trazido ganhos democráticos. Com ela, desapareceu o poder moderador do Imperador, tivemos o fim do voto censitário, os títulos de nobreza terminaram e houve certa descentralização do poder". (GHIRALDELLI, 2006, p.32)

Com a Proclamação da República, a escola se tornou o símbolo da nova ordem onde a cidadania e o saber se entrelaçariam trazendo o Progresso. Na construção e idealização do novo regime vieram junto com os militares, grupos de setores sociais que relativamente priorizavam as carreiras menos propícias ao trabalho braçal. Surge então, associado ao clima de inovação política, a motivação para que intelectuais de todos os níveis viessem discutir sobre a real necessidade de abertura de escolas.

Durante a "Primeira República", tivemos dois grandes movimentos de idéias a respeito da necessidade de abertura e aperfeiçoamento de escolas: aqueles movimentos que chamamos de o "entusiasmo pela educação" e o "otimismo pedagógico". O primeiro movimento solicitava a abertura de escolas. O segundo se preocupava com os métodos e conteúdos de ensino. Tais movimentos se alternaram durante a "Primeira República" e em alguns momentos se complementaram. (GHIRALDELLI, 2006, p.32)

## **2.1 O Contexto Educacional do país**

No século XIX, de modo geral, não existia ainda uma política educacional ordenada, as mudanças ocorridas serviam como paliativos para problemas iniciais, sem confrontá-los como um todo. No período joanino as primeiras

decisões tomadas a respeito da educação foram a criação das escolas de nível superior, atendendo às necessidades do momento com o intuito de defender a colônia, formando oficiais da marinha, do exército e também cursos especiais de caráter pragmático.

Podemos entender esse momento “quando a Família real chegou ao Brasil, existiam as aulas régias do tempo de Pombal, o que obrigou o rei a criar escolas, sobretudo superiores, a fim de atender às necessidades do momento” (ARANHA, 2006, p.221). Sendo assim, proliferaram-se instituições de ensino superior no Rio de Janeiro, como a Academia Real da Marinha (1808) e a Academia Real Militar (1810), posteriormente no período do Primeiro Império surgiram as faculdades propriamente ditas, como as de ensino jurídico.

Ainda durante este período destacam-se os acontecimentos e as inovações de maiores destaques no campo cultural como a instalação da Imprensa Régia (1808), a Biblioteca Nacional (1810), o Jardim Botânico (1810), o Museu Real (1818), hoje, Museu Nacional e a Missão cultural Francesa (1816).

A Constituição Imperial de 1824 já fazia referência a um sistema nacional de educação, também definia que a instrução primária devia ser gratuita para todos os cidadãos. O ensino nos períodos do Primeiro e Segundo Império estava classificado em três níveis: primário, secundário e superior. A busca através da educação pela ascensão social incita a formação de uma burguesia (funcionários públicos, comerciantes, fazendeiros, usineiros), que almejavam uma educação livre da elite tradicional, provocando uma imensa classe de excluídos do processo educacional.

Sem a exigência de conclusão do curso primário para o acesso a outros níveis, a elite educava seus filhos em casa, com preceptores. Outras vezes, os pais se reuniam para contratar professores que dessem aulas em conjunto para seus filhos em algum lugar escolhido. Portanto, sem vínculo com o Estado. Para os demais segmentos sociais, restava a oferta de poucas escolas cuja atividade se restringia à instrução elementar: ler, escrever e contar. (ARANHA, 2006, p.223)

Sendo assim, um método copiado do pedagogo inglês Lancaster foi implantado, tinha o intuito de com o menor gasto possível instruir o maior número de pessoas, era chamado de método monitorial ou ensino mútuo<sup>4</sup>. Esse método foi adotado por decreto em 1827. Segundo ARANHA (2006), “arrastou-se sem muito sucesso provavelmente até 1854, e mesmo depois, ainda era aplicado em alguns lugares, na sua forma original ou geralmente mesclada a outros métodos.” (p.222 e 223). Depois do fracasso do método monitorial, a grande discussão pedagógica, na segunda metade do século XIX era em torno do método intuitivo<sup>5</sup>. Este método dá ênfase ao reconhecimento de que os sentidos são a porta para todo o conhecimento.

Uma das características da atuação do estado tivera início no final do século XIX, tomando força nas primeiras décadas do século seguinte, ao se esboçar um modelo de escolarização baseado na escola seriada, com normas, procedimentos, métodos, instalações adequadas, como se constata com a construção de prédios monumentais para os estabelecimentos, sobretudo os *grupos escolares*. Evidentemente isso significava desvio substancial na aplicação das minguadas verbas para o ensino, mas essas edificações visavam a atestar o interesse do governo pelo ensino público. (ARANHA, 2006, p.298)

---

<sup>4</sup> O sistema consistia em reunir um grande número de alunos em um galpão – Lancaster chegou a reunir mil – e agrupá-los de acordo com o seu adiantamento em leitura, ortografia e aritmética. Antes das aulas, o professor ensinava os mais adiantados, que seriam os monitores e deviam se incumbir dos diversos grupos de acordo com o seu nível de conhecimento. À medida que cumpriam uma etapa, eram transferidos para o grupo de grau mais elevado e assim por diante. As “classes” não eram as mesmas para leitura e aritmética, porque um aluno podia estar mais adiantado em uma delas e não na outra. FONTE: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da educação e da pedagogia: geral e do Brasil*. São Paulo: Moderna, 2006, p.203, 3ª edição.

<sup>5</sup> Ao contrário da tradição, que valoriza o ensino discursivo, que atua por raciocínio lógico e, portanto, é abstrato, busca-se começar a instrução primária educando a sensibilidade, pela qual percebemos cores, formas, sons, luz etc. É esta que prepara e antecipa a intuição intelectual, quando então percebemos as relações (de igualdade, causalidade etc.) entre as coisas. Ou seja, rejeitando a educação livresca, a criança deveria aprender a ler o mundo visível, pela observação e percepção das relações entre os fenômenos. FONTE: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da educação e da pedagogia: geral e do Brasil*. São Paulo: Moderna, 2006, p.232, 3ª edição.

### 3 A BUSCA PELAS FONTES

É, pois, como dimensão da totalidade histórica que a historiografia das instituições escolares precisa ser escrita para superar as lacunas e as ausências de respostas que foram deixadas pela chamada "história tradicional", porque estas 'ausências de respostas' têm origem na 'ausência de perguntas', porque a realidade não responde nada espontaneamente. É preciso ter indagações e clareza teórica e metodológica do 'lugar teórico' de onde se está falando (do seu alcance e limites) para que seja possível fazer avançar a compreensão do objeto e dos modos de se tratar o objeto nas relações que se estabelecem entre sujeito objeto no processo de construção do conhecimento histórico. (NORONHA, 2006, p.83)

É com a perspectiva acima do fazer do historiador de educação que fomos à busca de fontes.

O início da trajetória pela busca de fontes se iniciou numa conversa informal com a coordenadora do colégio, que falou um pouco sobre a criação da escola. O interesse em saber mais sobre a história da escola e o objetivo de sua fundação motivou cada vez mais a pesquisa.

No decorrer do "bate papo" informal foi perguntado sobre os documentos e fontes que teriam no acervo da escola. Havia logo na entrada um diploma de Medicina de Lopes Trovão, ao lado uma placa de comemoração dos 100 anos da escola. Sempre passava por ali e não me importava com os detalhes presos à parede, que para muitos, também passam despercebidos.

Em seguida, "vasculhando" e verificando os portfólios dos projetos desenvolvidos na unidade escolar, a coordenadora apresentou um material primoroso que se intitulava: "Lopes trovão: Cem anos de Histórias Escritas e Contadas Por Todos Nós – (1907-2007)". Nesse material continham registros e memórias de funcionários, alunos, ex-alunos, além do histórico e da linha do tempo dos acontecimentos ocorridos durante o centenário. A biografia de Lopes Trovão, de suma importância, também estava presente neste material. Junto com este pequeno livreto havia um convite feito em "papel cartão" com uma foto atual

da escola na capa com os seguintes dizeres: “O tempo presente e o tempo passado estão ambos presentes no tempo futuro. E o tempo futuro contido no tempo passado”. Servia para divulgar o evento que iria ocorrer no local, comemoração do aniversário de cem anos da instituição de ensino. Esse momento histórico foi registrado por muitas fotografias, notando-se a presença de personalidades importantes prestigiando a comemoração como o Prefeito da época Luiz Paulo Conde e a Coordenadora Geral da 7ª CRE<sup>6</sup> Ignezita Monteiro Dantas.

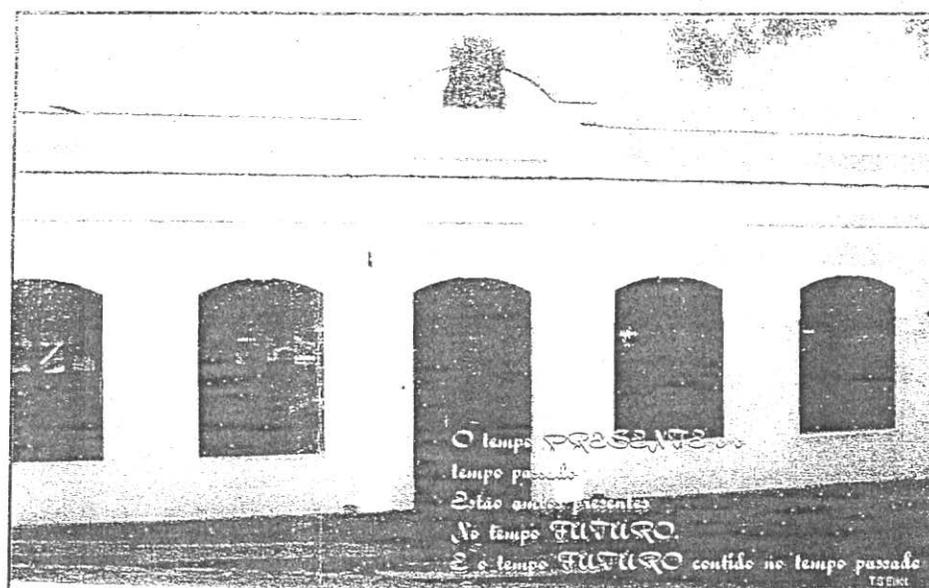


Imagem 1: Capa do convite de 100 anos da Escola Municipal Lopes Trovão  
Fonte: Acervo da Escola Municipal Lopes Trovão

Por fim, ainda nesta conversa informal visualizamos fotografias que fazem parte do acervo da escola, fotografia do período da inauguração, do local onde Lopes Trovão nasceu Angra dos Reis, e de professoras que provavelmente lecionaram na escola nos anos de 1970.

---

<sup>6</sup> Coordenadoria Regional de ensino a qual a escola pertence.



Imagem 2: Visita do prefeito Pereira Passos a escola em 1906

Fonte: Acervo CREP/SME

Esse processo de descobertas interessantes fez com que fossemos a procura de novas fontes, dessa vez no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro e no Centro de Referência da Educação Pública da Cidade do Rio de Janeiro, para produção dessa monografia.

### **3.1 Histórico da Escola Municipal Lopes Trovão**

Um inventário das escolas públicas de primeiro grau do ano de 1982, produzido sob a coordenação de Rachel Sisson, Sonia Neder e Gerônimo Leitão, encontrado no Centro de Referência da Educação Pública da Cidade do Rio de Janeiro, constatei que este era um inventário das escolas públicas de primeiro

✓

grau, feito com a proposta<sup>7</sup> de inventariar e proteger através de periódicas vistorias elementos importantes das escolas, assim como informar modificações internas e externas dos prédios.

Consta nesse documento que o termo de doação da escola foi assinado no ano de 1906, que o imóvel foi adquirido conforme Termo de Cessão lavrado em 26/06 do mesmo ano, no livro 68 de AR, fls.68. Por este termo o terreno deve ter 40X50 m. Foi transferido para o Município do Rio de Janeiro, tornando-se próprio Municipal pelo Decreto 157 de 11/06/75. E o reconhecimento do domínio do Município pelo decreto 348 de 12/09/1975, pois o terreno foi doado para que as crianças do local pudessem freqüentar uma escola. As qualificações da arquitetura da escola foram consideradas no ano de 1982 de valor ambiental, volumetricamente importante e também de interesse por sua representatividade tipológica. Consta que quando foi mandado construir em 1906, através da planta original, pode-se depreender que no caso de haver uma reconstrução ou uma possibilidade de recuperação, o programa para edificação desse tipo foi julgado adequado na época.

A situação e ambiência da escola são relatadas como: Uso - Escola Municipal, prédio situado na Estrada do Pica - Pau, nº96 sem afastamento frontal. No inventário na parte do histórico da propriedade consta que o edifício foi mandado construir pelo prefeito Pereira Passos no terreno doado para uma escola pelo Sr. Cândido Luiz Correa e mulher conforme Termo de Doação.

A escola foi inaugurada em 08/03/1908 na Administração de Souza de Aguiar (15/11/1906 – 22/07/1909), as obras relativas à construção ficaram em torno de Cr\$ 151.844,00. O prédio continuou no mesmo local, até o ano de 1982 quando o Inventário foi produzido e passou por uma reforma<sup>8</sup>, mas mantendo suas

---

<sup>7</sup> Na leitura da dissertação de Mestrado em Educação de Luciana de Almeida Silveira intitulada como: EDUCAÇÃO E CIDADE: o papel da escola na preservação do patrimônio cultural, encontrei maiores dados sobre esse inventário.

<sup>8</sup> Escolas primárias a reformar no período de férias 1943-44. Denominação – Lopes Trovão- Localização: Alto da Boa Vista. FONTE: Revista da Educação Pública, v.1, n.3, p.353, jul./ set. 1943.

características iniciais. Uma observação é apresentada, consta que a área do prédio é de 396,01 m<sup>2</sup>, possui dois pavimentos e sete salas de aula, conforme planta abaixo.

Devido à denominação da instituição, inicialmente pensávamos ser Lopes Trovão o Patrono, porém fontes do Centro de Referência da Educação Pública da Cidade do Rio de Janeiro apontaram Humberto de Campos<sup>9</sup> como Patrono da Escola, o que nos impulsionou a trazer dados biográficos de um e de outro para tentar entender isso. Lembramos que o terreno da Escola foi doado por Lopes Trovão para que as crianças do local pudessem freqüentar uma escola.

---

<sup>9</sup> Humberto de Campos Veras, é talvez o mais apreciado e querido escritor de nossos dias. Nasceu a 25 de outubro de 1886, na cidade de Miritiba, no estado do Maranhão. Filho de pais pobres, desde menino, começou a lutar pela vida, sofrendo revezes de uma criança desamparada que quer subir. Foi caxeiro, alfaiate, aprendiz de tipógrafo, trabalhando de dia e estudando à noite. Poeta, cronista, crítico literário e humorista. Em 1912 veio para o Rio de Janeiro, ingressou no jornalismo e logo a seguir ocupou lugar de destaque nos meios intelectuais, tornando-se o escritor mais lido pela beleza e simplicidade de seu estilo, embora com muitas figuras bíblicas e mitológicas. Enriqueceu nossa literatura legando-se obras admiráveis dentre as quais: "Os Pátrias", "Crítica", "Lagartas e libélulas", "O Monstro e outros contos", "À sombra das tamareiras", "Poesias Completas", "Memórias", "Destinos", "O Brasil Anedótico", "O conceito e a imagem na Poesia Brasileira", e os volumes de "Memórias" que tanta celeuma causaram. "Poeira" foi o seu primeiro volume de poesias, publicado em 1911. Pertenceu à Academia Brasileira de Letras ocupando a cadeira n.º 20 \_ cujo patrono é Joaquim Manuel Macedo. Foi deputado federal pelo Maranhão. Na primeira fase de suas atividades literárias, premido pela necessidade de ganhar a substância para a sua família, escreveu sob o pseudônimo de "Conselheiro XX" historietas galantes e espirituosas que foram publicadas inicialmente, em jornais. Mais tarde, abandonou esse gênero para versar assuntos mais austeros. Sofrendo há longo tempo de um mal incurável que o fez padecer durante anos, faleceu no Rio a 5 de dezembro de 1934, ao submeter-se a uma intervenção cirúrgica. FONTE: Documento do acervo do CREP.

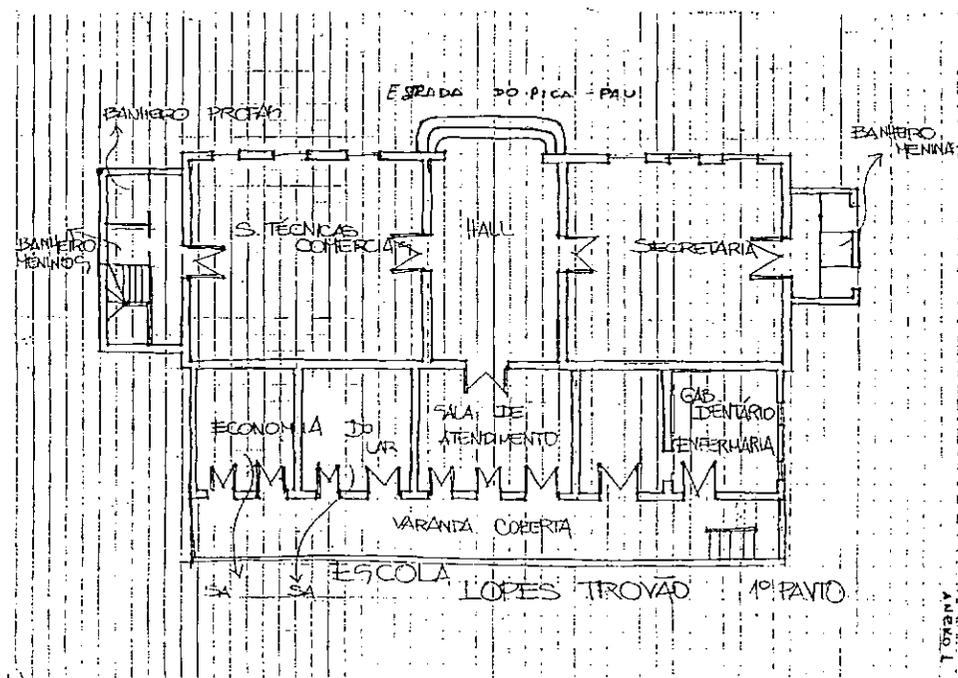


Imagem 3 : Planta da escola anexada no inventário.

Fonte: Acervo CREP/SME

#### 4 – BIOGRAFIA DE LOPES TROVÃO

##### BIOGRAFIA DE LOPES TROVÃO<sup>10</sup>

José Lopes da Silva Trovão, filho de Maria Jacintha Lopes Trovão e de José Maria Reis Trovão, vice-cônsul de Portugal no Município de Angra dos Reis, Província do Rio de Janeiro. Nasceu em 23 de maio de 1848, na Ilha da Gigóia, em Angra dos Reis onde passou sua infância e juventude. Quando criança participava das procissões e cantava no coro da igreja. Já rapaz, também atuou

<sup>10</sup> Os dados biográficos aqui trazidos foram compilados das seguintes obras: Lopes Trovão: Cem anos de Histórias Escritas e Contadas Por Todos Nós – (1907-2007) e do texto da Profa. Dra. Kelia Grinberg encontrado no AGCRI.

em peças teatrais no antigo Teatro do Largo da Banca, localizado no mesmo município.

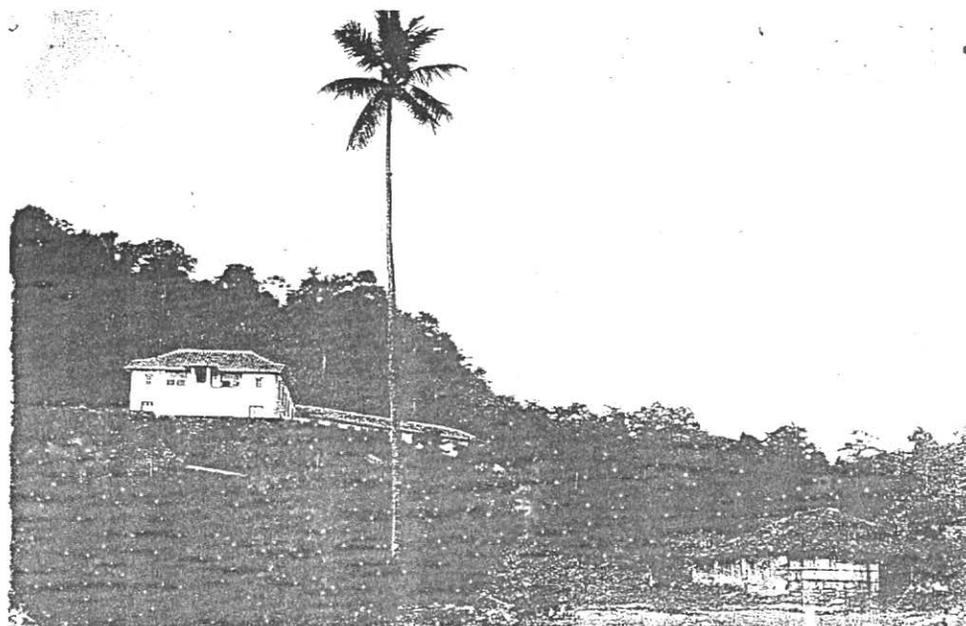


Imagem 4 : Foto da casa onde Lopes Trovão residiu em Angra dos Reis  
Fonte: Acervo CREP/SME

Desde o tempo de colégio era conhecido pelo seu interesse pelos problemas sociais. Matriculou-se na Faculdade do Rio de Janeiro no curso de medicina. Ao decorrer de sua vida acadêmica sofreu oposição por suas atitudes a favor da República, sendo o seu relacionamento com os professores, bastante atribulado. Ainda nesse período editou o jornal *O Radical Acadêmico*. Influenciado, entre outros, por Vitor Hugo<sup>11</sup> publica seus primeiros versos românticos nesse

---

<sup>11</sup> Victor Hugo, autor de "Os miseráveis" e "O Corcunda de Notre Dame", entre outros, era filho de Joseph Hugo e de Sophie Trébuchet. Nasceu em Besançon, mas passou a infância em Paris. Em 1819 fundou, com os seus irmãos, uma revista, o "Conservateur Littéraire" (Conservador Literário) e no mesmo ano ganhou o concurso da Académie des Jeux Floraux, instituição literária francesa fundada no século 14. Aos 20 anos publicou uma reunião de poemas, "Odes e Poesias Diversas", mas foi o prefácio de sua peça teatral "Cromwell" que o projetou como líder do movimento romântico na França. Victor Hugo casou-se com Adèle Foucher e durante a vida teve diversas amantes, sendo a mais famosa Juliette Drouet, atriz sem talento, a

jornal e luta contra a monarquia.

No final do curso de Medicina, redigiu uma tese sobre a situação do sistema penitenciário no país, sua higiene e assistência hospitalar, que foi imediatamente recusada pela banca examinadora. Revoltado com a situação, para vingar-se, resolveu redigir uma espécie de "panfleto científico" sobre diarreias, escandalizando e pondo a ridículo seus professores, como consta no livreto consultado no arquivo da escola.

Formou-se em Medicina no ano de 1875, após a formatura, clinicou por três anos, inclusive gratuitamente numa farmácia, na atual Rua da Alfândega. Porém, dedicou-se à política e ao jornalismo, sendo um dos líderes do movimento republicano e contribuindo como redator no jornal *Gazeta da Tarde*. Também fazia conferências sobre política, algumas destas eram publicadas. Considerado um dos maiores oradores de então, sua fama de agitador começou a espalhar-se. Quando ainda era redator de *Gazeta da Tarde* explodiu, na Capital do Império, a Revolta do Vintém<sup>12</sup> ocorrida em 1880.

---

quem ele escreveu numerosos poemas. O período 1829-1843 foi o mais produtivo da carreira do escritor. Seu grande romance histórico, "Notre Dame de Paris" - mundialmente conhecido como "O Corcunda de Notre Dame" - (1831), o conduziu à nomeação de membro da Academia Francesa, em 1841. Criado no espírito da monarquia, o escritor acabou se tornando favorável a uma democracia liberal e humanitária. Eleito deputado da Segunda República, em 1848, apoiou a candidatura do príncipe Luís Napoleão, mas se exilou após o golpe de Estado que este deu em dezembro de 1851, tornando-se imperador. Hugo condenou-o vigorosamente por razões morais em "Histoire d'un Crime". Durante o Segundo Império, em oposição a Napoleão 3º, viveu em exílio em Jersey, Guernsey e Bruxelas. Foi um dos poucos a recusar a anistia decidida algum tempo depois. A morte da sua filha, Leopoldina, afogada por acidente no Sena, junto com o marido, fez com que o escritor se deixasse levar por experiências espíritas relatadas numa obra "Les Tables Tournantes de Jersey" (As Mesas Moventes de Jersey).

A partir de 1849, Victor Hugo dedicou sua obra à política, à religião e à filosofia humana e social. Reformista, desejava mudar a sociedade mas não mudar de sociedade. Em 1870 Hugo retornou a França e reatou sua carreira política. Foi eleito primeiro para a Assembléia Nacional, e mais tarde para o Senado. Não aderiu à Comuna de Paris mas defendeu a anistia aos seus integrantes. De acordo com seu último desejo, foi enterrado em um caixão humilde no Panthéon, após ter ficado vários dias exposto sob o Arco do Triunfo.  
FONTE: <http://educacao.uol.com.br/biografias/ult1789u739.jhtm>

<sup>12</sup>Ocorrida no Rio de Janeiro, na qual a população manifestou-se contra o aumento do preço das tarifas dos bondes que circulavam pela cidade. Cobrança de 20 réis- um vintém- no preço do bonde. A revolta

Lopes Trovão fez um discurso sobre a taxa de 20 réis, um vintém, sobre o transporte urbano em um comício realizado na Praça Pedro I, atual Campo de São Cristóvão, liderou uma grande passeata<sup>13</sup> junto com José do Patrocínio ao Palácio da Quinta da Boa Vista, para ser recebido a uma audiência com o Imperador, o que não aconteceu, pois foram barrados pela polícia e tropas de linha. Quando voltavam um soldado a cavalo os abordou e os chamou para retornar, com uma comissão, pois seria recebido por D. Pedro II.

Conta-se que com um gesto petulante, Lopes Trovão, despachou o soldado dizendo: *“Ide e dizei a Sua majestade, o Imperador e vosso amo, que um povo digno como este não volta nunca, sobretudo quando o escorraçam como turba de lacaios e desordeiros. Ide. Dizei.”* Esse fato, no entanto, geraram novos e agitados tumultos.

---

mobilizou diversos setores da sociedade e trouxe à tona questões nevrálgicas dos últimos anos da monarquia no Brasil, dentre elas a ampliação da noção de direitos e de cidadania, num momento onde já eclodiam manifestações em prol da Proclamação da República e da abolição da escravidão. FONTE: SILVA, Ana Paula Barcelos Ribeiro da. *A Revolta do vintém*. Centro de Estudo dos Oitocentos - UFF. Disponível em <http://www.ceo.historia.uff.br/c.php?c=oficina&cod=11>

<sup>13</sup> No dia 28 de dezembro de 1879, a capital do Império viu algo inédito desde 1863, quando o Brasil rompeu relações com a Inglaterra por conta da Questão Christie: a multidão protestando na rua. A manifestação aconteceu no campo de São Cristóvão, no Rio de Janeiro, em frente ao palácio imperial. Cerca de cinco mil pessoas, lideradas por um militante republicano, o médico e jornalista Lopes Trovão, reuniram-se para entregar a d. Pedro II uma petição solicitando a revogação de uma taxa de 20 réis, um vintém, sobre o transporte urbano, ou seja, bondes puxados a burro. O vintém era moeda de cobre, a de menor valor da época. A polícia não permitiu que a multidão se aproximasse do palácio. Enquanto os manifestantes se retiravam, o imperador mandou dizer que receberia uma comissão para negociar. Mas Lopes Trovão e outros militantes republicanos, buscando tirar o máximo proveito político da ação da polícia, recusaram o encontro. Divulgaram um manifesto dirigido ao soberano, convocando-o a ir ao encontro do povo. A Gazeta da Noite de Lopes Trovão e panfletos distribuídos pela cidade passaram a pregar o boicote da taxa e a incitar a população a reagir com violência, arrancando os trilhos dos bondes. FONTE: CARVALHO, José Murilo de. *A guerra do vintém*. Revista de História da Biblioteca Nacional. Disponível em <http://www.revistadehistoria.com.br/v2/home/?go=detalhe&id=810&pagina=1>.

Discursando ainda sobre o assunto, num outro comício no Largo do Paço<sup>14</sup>, propondo apenas resistência passiva, não estava descartada, porém, de seus propósitos, a idéia de aproveitar a revolta do povo para conseguir desestabilizar o governo imperial. Aconteceu uma grande arruaça após esse comício, na Rua Uruguaiana e Largo do Machado, quando pessoas foram mortas e muitas feridas. Devido ao ocorrido houve a queda do Ministério dos Transportes, o que deixou o Imperador em aflição, já que, atravessava uma fase serena, em seu governo.

Fundado por Lopes Trovão, com o intuito inicial de lutar pela forma republicana de governo, circula o primeiro número do jornal *O Combate* em 12 de abril de 1880. Nesse mesmo ano torna-se uma das figuras mais populares do Rio de Janeiro.

No ano seguinte, antes de ser dissolvido por libertos monarquistas que

---

<sup>14</sup> Foi convocada para o dia 1º de janeiro, data da entrada em vigor da taxa, agora no centro da cidade, no Largo do Paço, hoje Praça 15 de Novembro. Nesse dia, a taxa estava sendo paga até que, ao meio dia, a multidão se reuniu no local previsto. Percebendo talvez a enrascada em que se metera, Lopes Trovão não incitou a multidão à ação. A massa moveu-se, então, pelas ruas do centro aplaudindo as redações dos jornais de oposição e se dirigiu ao Largo de São Francisco, ponto final de várias linhas de bonde. Em frente ao prédio da Gazeta da Noite, o próprio Trovão fez um apelo aos manifestantes para que se dispersassem. Mas àquela altura ele já perdera o controle dos acontecimentos. A massa popular concentrou-se nos arredores da Rua Uruguaiana e do Largo de São Francisco. O delegado que comandava as tropas da polícia pediu reforços ao Exército, mas, antes que a ajuda chegasse, ordenou à polícia que dispersasse a multidão a cacetadas. A um grito de "Fora o vintém!", os manifestantes começaram a espancar condutores, esfaquear mulas, virar bondes e arrancar trilhos ao longo da rua Uruguaiana. Dois pelotões do Exército ocuparam o Largo de S. Francisco, postando-se parte da tropa em frente à Escola Politécnica, atual prédio do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ. O povo, que só detestava a polícia, aplaudiu a tropa. Mas alguns mais exaltados passaram a arrancar paralelepípedos e atirá-los contra os soldados. Por infelicidade, um deles atingiu justo o comandante da tropa, tenente-coronel Antônio Enéias Gustavo Galvão, primo de Deodoro da Fonseca, militar que uma década depois se tornaria o primeiro presidente do Brasil. O oficial descontrolou-se e ordenou fogo contra a multidão. As estatísticas de mortos e feridos são imprecisas. Falou-se em 15 a 20 feridos e em três a dez mortos. Entre os últimos, estavam estrangeiros e o flautista Loló, condutor da Cia. de São Cristóvão, atingido por uma pedrada. A multidão dispersou-se e, salvo pequenos distúrbios nos três dias seguintes, estava findo o motim do vintém. A cobrança da taxa passou a ser quase aleatória. As próprias companhias de bondes pediam ao governo que a revogasse. Desmoralizado, o ministério caiu a 28 de março. O novo ministério revogou o desastrado tributo. FONTE: CARVALHO, José Murilo de. *A guerra do vintém*. Revista de História da Biblioteca Nacional. Disponível em <http://www.revistadehistoria.com.br/v2/home/?go=detalhe&id=810&pagina=1>.

invadiram a mesa aos gritos de “Viva a polícia, morra o Dr. Trovão!” Ocorreu um comício republicano a propósito de uma reforma eleitoral<sup>15</sup>, proposta pelo império, que chegou a reunir cinco mil pessoas no Largo do Rossio<sup>16</sup> onde Lopes Trovão era tido como o principal orador.

Por ser republicano e por confrontos desse tipo, é obrigado a deixar o Brasil em 1822, passando a residir na Europa. Lá, foi correspondente do jornal *O Globo* de Quintino Bocaiuva<sup>17</sup>. Para sobreviver, também traduzia rótulos e bulas de remédios manipulados, dava aulas particulares e em colégio de jesuítas. Em Paris, a fim de angariar recursos para concluir seus estudos jurídicos na Universidade de Paris, publicou a *Crônica Franco – Brasileira*<sup>18</sup>.

Voltou ao Brasil, em novembro de 1888 com o intuito de participar ativamente do movimento republicano. Seu desembarque foi marcado por homenagens e manifestações populares de jornalistas, estudantes, militares, entre outros.

Ao lado de José do Patrocínio, como um dos líderes do republicanismo civil, participou da redação da ata de proclamação da República na Câmara do Rio de Janeiro. Já na República, foi deputado federal no período de 1891 a 1894, reeleito em 1894, renunciou no ano seguinte por ter sido eleito senador para o período de

---

<sup>15</sup> Reforma eleitoral de 11 de junho de 1880.

<sup>16</sup> Atual Praça Tiradentes.

<sup>17</sup> *Quintino Bocaiuva* (1836-1912) nasceu na cidade do Rio de Janeiro. Órfão, desde cedo dedicou-se às letras e ao jornalismo. Um dos principais integrantes da campanha republicana, foi o primeiro ministro das Relações Exteriores no novo regime. Foi eleito senador pelo estado do Rio de Janeiro para a Constituinte Federal de 1891. Renunciou ao cargo logo após a promulgação da Carta. No ano seguinte foi novamente eleito para o Senado, onde permaneceu até o ano de 1900, quando renunciou ao cargo para assumir a governadoria do estado. Exerceu a presidência do estado de 31 de dezembro de 1900 até 1903. Durante seu governo foi promulgada a Lei nº 542, de 4 de agosto de 1902, que determinou a volta da capital para Niterói. Foi novamente conduzido ao Senado em 1909, vindo a falecer três anos depois no cargo de vice-presidente do Senado. FONTE: [http://www.alerj.rj.gov.br/memoria/historia/gov88975/quintino\\_bocaiuva.html](http://www.alerj.rj.gov.br/memoria/historia/gov88975/quintino_bocaiuva.html).

<sup>18</sup> Trovão, Lopes. Le Vicomte de Rio Branco, Joseph Marie da Silva Paranhos 16 Mars, 1819. 1 Er Novembre - 1880. Extrait de La 'Chronique Franco - Brésilienne' Numéro 5, Paris, 16 Novembre 1885.

(1895-1902).

Em seus discursos, como deputado, destacava-se por discutir problemas sociais como: a prostituição; a assistência aos idosos e às crianças; sua oposição à exclusão dos analfabetos ao direito ao voto e a remodelação da cidade do Rio de Janeiro. Além de republicano, abolicionista e liberal, tinha grandes preocupações sociais, que estavam à frente do seu tempo.

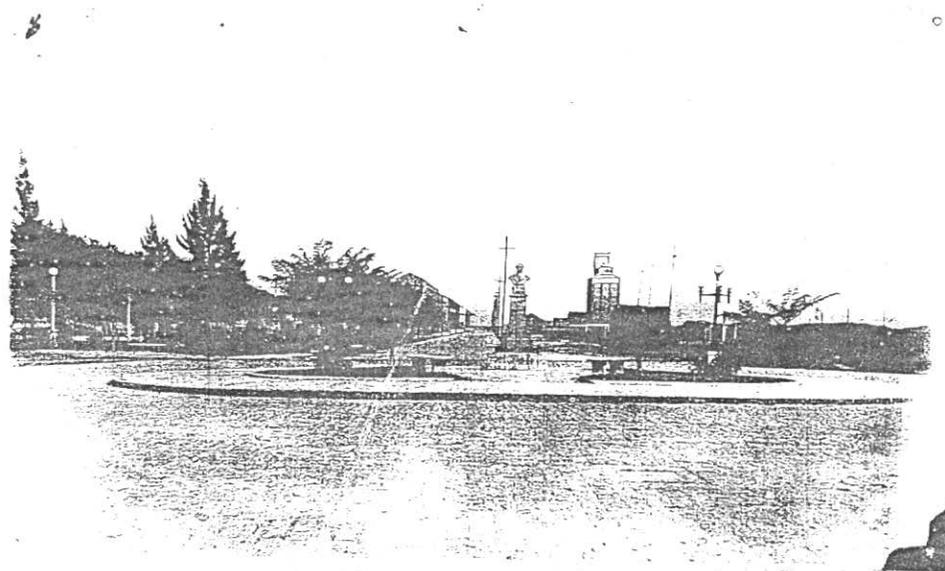


Imagem 5 : Foto do busto de Lopes Trovão em Angra dos Reis  
Fonte: Acervo da Escola Municipal Lopes Trovão

Retirou-se da vida pública para ser oficial de registro de hipotecas do Distrito Federal, voltou a atuar em defesa da candidatura de Hermes da Fonseca, nas eleições de 1910.

Faleceu com 77 anos de idade no dia 16 de julho de 1925, às 2h e 50 min. Morava no Jacaré, na Rua José Felix 62, onde aglomeraram mais de três mil pessoas. Foi enterrado no cemitério São João Batista.

## CONCLUSÃO

Buscamos entender e investigar, mesmo que de forma inicial, a história da Escola Municipal Lopes Trovão, através das fontes encontradas no acervo da unidade escolar e nos principais arquivos da cidade do Rio de Janeiro.

Durante a pesquisa, encontramos dificuldades para analisar essa história devido a pouca documentação e a pouca publicação sobre essa instituição escolar. Dentro do nosso foco de pesquisa, ficou clara, a escassez das fontes referente à escola, nos arquivos públicos que foram pesquisados.

Sendo assim, afirmamos a importância dos arquivos escolares e das documentações referentes aos dados históricos sobre as escolas e sua preservação como parte da memória das instituições escolares.

Espera-se que a pesquisa contribua para (re) constituir a história da Escola Municipal Lopes Trovão, salientando a preservação dos seus documentos que são fundamentais para a construção da memória educacional brasileira.

Obs: O trabalho está bem feito e organizado, demonstra pesquisa documental e de fontes da escola estudada, apresenta dados interessantes sobre Lopes Trovão que é a personagem histórica que dá nome à escola e a simboliza. Apenas acho que poderia ser aprofundado um pouco mais a conclusão e aspectos da escola. Confiro a aluna a nota 9,0 (muito).  
Deli.

## BIBLIOGRAFIA

**ARANHA, Maria Lúcia de Arruda.** *História da educação e da pedagogia: geral e do Brasil*. São Paulo: Moderna, 2006, 3ª edição.

**BONATO, Nilda Marinho da Costa.** *Os arquivos escolares como fonte para a história da educação*. Revista Brasileira de História da Educação nº 10 jul./dez. 2005.

\_\_\_\_\_. *Memória da educação, preservação de arquivos escolares*. *Presença pedagógica*. Belo Horizonte: Editora Dimensão, v.6, n.35, set./out.2000.

\_\_\_\_\_. *A Escola Profissional para o sexo feminino através da imagem fotográfica*. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo: Campinas: UNICAMP, 2003.

**CARVALHO, José Murilo de.** *Os bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo – Companhia das Letras, 1987.

\_\_\_\_\_. *A guerra do vintém*. Revista de História da Biblioteca Nacional. Disponível em <http://www.revistadehistoria.com.br/v2/home/?go=detalhe&id=810&pagina=1>.

**GHIRALDELLI JR, Paulo.** *História da Educação*. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994.

**MEDEIROS, Ruy Hermann de Araújo.** *“Arquivos escolares – Breve introdução a seu conhecimento”*. Revista HISTEDBR on line, nº14, junho 2004. Disponível em [http://www.histedbr.fae.unicamp.br/art8\\_14.pdf](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/art8_14.pdf)

**MOGARRO, Maria João.** *Arquivos e educação – a construção da memória educativa*. Revista Brasileira de História da Educação nº 10 jul./dez. 2005.

**NASCIMENTO, Maria Isabel Moura [et al].** *Instituições Escolares no Brasil:*

*conceito e reconstrução histórica.* Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Sorocaba, SP: UNISO; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007.

**NORONHA, Olinda Maria.** "Políticas neoliberais, conhecimento e educação." Campinas, SP: Editora Alínea, 2006, 2ª edição.

**RIBEIRO, Maria Luisa Santos.** "História da educação brasileira: a organização escolar." Campinas, SP: Autores Associados, 2003-(Coleção memória da educação)

**Revista da Educação Pública**, v.1, n.3, p.353, jul./ set. 1943.

**SILVA, Ana Paula Barcelos Ribeiro da.** A Revolta do vintém. Centro de Estudo dos Oitocentos - UFF. Disponível em <http://www.ceo.historia.uff.br/c.php?c=oficina&cod=11>

**SILVEIRA, Luciana de Almeida.** *EDUCAÇÃO E CIDADE: o papel da escola na preservação do patrimônio cultural.* Dissertação (Mestrado em Educação). Rio de Janeiro: UNIRIO, 2009.

[http://www.senado.gov.br/senadores/senadores\\_biografia.asp?codparl=1946](http://www.senado.gov.br/senadores/senadores_biografia.asp?codparl=1946)

acesso em 06/07/2010

[http://www.suapesquisa.com/historiadobrasil/segundo\\_reinado.htm](http://www.suapesquisa.com/historiadobrasil/segundo_reinado.htm)

acesso em 30/06/2010

<http://educacao.uol.com.br/biografias/ult1789u739.jhtm>

acesso em 05/07/2010

## ACERVOS

Arquivo do Centro de Referência da Educação Pública da Cidade do Rio de Janeiro

Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

Arquivo da Escola Municipal Lopes Trovão.

## ANEXOS



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO**  
**Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH**  
**Escola de Educação**  
**Departamento de Fundamentos da Educação**

Rio de Janeiro, 05 de julho de 2010.

A direção da Escola Municipal Lopes Trovão  
Sra. Diretora Maria Angélica Martins Leite

Assunto: carta de apresentação

Apresento **MARÍLIA GOMES VOLOTÃO SILVA**, aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Escola de Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Unirio que solicita, para o desenvolvimento do projeto de pesquisa (*Re*) *Construção Histórica da Escola Municipal Lopes Trovão – Rio de Janeiro: estudos iniciais*, acesso e uso de documentos e imagens do acervo da Escola Municipal Lopes Trovão, conforme as normas instituídas.

Informo que o projeto de pesquisa está sendo desenvolvido sob minha orientação visando à elaboração de uma monografia de final do curso de graduação.

Colocando-me à disposição para maiores esclarecimentos, agradeço antecipadamente.

Prof. Dra. Náilda Marinho da Costa Bonato

Orientadora

Prof.ª Dra. Náilda Marinho C. Bonato  
DFE / EE / PPGES  
Mat. 1085801-UNIRIO

Maria Angélica Martins  
Diretor de Escola  
11/013753-9



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO**  
**Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH**  
**Escola de Educação**  
**Departamento de Fundamentos da Educação**

Rio de Janeiro, 05 de julho de 2010.

Ao Centro de Referência da Educação Pública da Cidade do Rio de Janeiro

Assunto: carta de apresentação

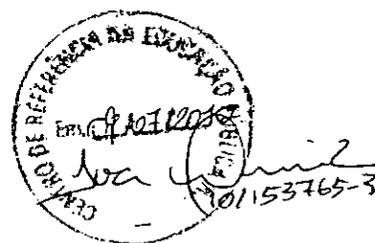
Prezados Senhores

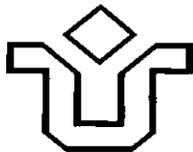
Apresento **MARÍLIA GOMES VOLOTÃO SILVA**, aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Escola de Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Unirio que solicita, para o desenvolvimento do projeto de pesquisa (*Re*) *Construção Histórica da Escola Municipal Lopes Trovão – Rio de Janeiro: estudos iniciais*, acesso e uso de documentos e imagens do acervo do CREP, conforme as normas instituídas.

Informo que o projeto de pesquisa está sendo desenvolvido sob minha orientação visando à elaboração de uma monografia de final do curso de graduação.

Colocando-me à disposição para maiores esclarecimentos, agradeço antecipadamente.

Profa Dra. Nailda Marinho da Costa Bonato  
Orientadora





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO  
Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCH  
Escola de Educação - EE

## MONOGRAFIA II

ALUNO(A)/matrícula: MARÍLIA GOMES VOLOTTÃO SILVA  
TÍTULO DO TRABALHO MONOGRÁFICO: HISTÓRIA DA ESCOLA  
MUNICIPAL LOPES TROVÃO - RIO DE JANEIRO:  
ESTUDOS INICIAIS  
ORIENTADOR(A): NAÍDA MARINHO DA COSTA BONATO

### FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL

#### PRIMEIRO AVALIADOR

Professor convidado: ANÍCIA MAREIA SOUZA MARTINS

Nota: 9,0 (NOVE)

#### Considerações:

O trabalho está bem feito e organizado. Demonstra pesquisa documental e de fontes da escola estudada, apresenta dados interessantes sobre Lopes Trovão que é o personagem histórico que dá nome à escola e a simboliza. Mas considera que poderia ser mais aprofundada as considerações finais e também alguns aspectos sobre a escola. Com isso a aluna e nota 9,0 (nove). All

DATA: 3/08/2010

Assinatura: Anícia Maria Souza Martins

**SEGUNDO AVALIADOR**

Professor orientador: NAILDA MARINHO DA COSTA BONATO

Nota: 9,0 (nove)

**Considerações:**

A orientanda apresentou disponibilidade para a pesquisa de fontes documentais sobre a Escola Municipal João Travençolo. Assim, poderia explorar melhor essas fontes relacionando-as ao tempo de criação e considerações de caráter objeto de pesquisa. Cometeu alguns equívocos temporais, por os quais foi advertida, porém não conseguiu resolvê-los no tempo de produção da monografia. Confira a orientanda nota 9,0 (nove).

Data: 10/08/2010

Assinatura: Náilda M. Bonato

**RESULTADO FINAL**

Avaliador 1	Avaliador 2	Média final
9,0	9,0	9,0

Rio de Janeiro, 10 de agosto de 2010.

Náilda M. Bonato

Prof. Orientador